

Emprego doméstico na Região Metropolitana do Recife

No primeiro semestre de 2015, decresceu a proporção de mensalistas com carteira de trabalho assinada, cresceu a de mensalistas sem carteira assinada e manteve-se praticamente estável a de diaristas. Elevou-se o rendimento médio real por hora do total de mensalistas e das mensalistas com carteira de trabalho assinada. Mais de 90% das mensalistas sem carteira assinada e das diaristas não contribuem para a Previdência Social.

O trabalho doméstico é essencialmente feminino e tem um peso significativo em termos do total da ocupação feminina no país e no mundo. Diversas ações têm sido feitas destinadas a melhorar as condições de vida das pessoas empregadas no trabalho doméstico remunerado e sua efetiva valorização. No âmbito internacional, em 2011, foi aprovada a Convenção 189 sobre as trabalhadoras e os trabalhadores domésticos na Conferência Internacional do Trabalho da OIT, a qual constitui a principal referência para o trabalho doméstico remunerado no mundo e significa um grande avanço no marco regulatório internacional para a proteção desses trabalhadores, os quais devem ter os mesmos direitos básicos do trabalho que os outros trabalhadores e trabalhadoras, incluindo a jornada de trabalho, o descanso semanal de pelo menos 24 horas consecutiva, entre outros, bem como o respeito pelos princípios e direitos fundamentais no trabalho. A entrada em vigor desta norma internacional foi considerada um sinal importante, promovendo em diversos países a adoção de novas legislações sobre trabalho doméstico e, também, o debate sobre as condições de trabalho das pessoas que realizam estas ocupações.

No Brasil, a partir da aprovação da Emenda Constitucional nº 72, em abril de 2013, que amplia os direitos dos empregados domésticos – como proteção do salário, jornada máxima, horas extras, segurança do trabalho, FGTS obrigatório, entre outros –, criou-se grande expectativa acerca dos rumos dessa ocupação no país. Alguns desses direitos passaram a ser aplicados de imediato, após a publicação da Emenda e, outros foram regulamentados em 1º de junho de 2015, através de Lei Complementar nº 150 e, implementados a partir de outubro de 2015. Nesse contexto é possível perceber algumas mudanças nas características do emprego doméstico, ocupação que vem sendo

investigada, desde 1998, pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana do Recife.

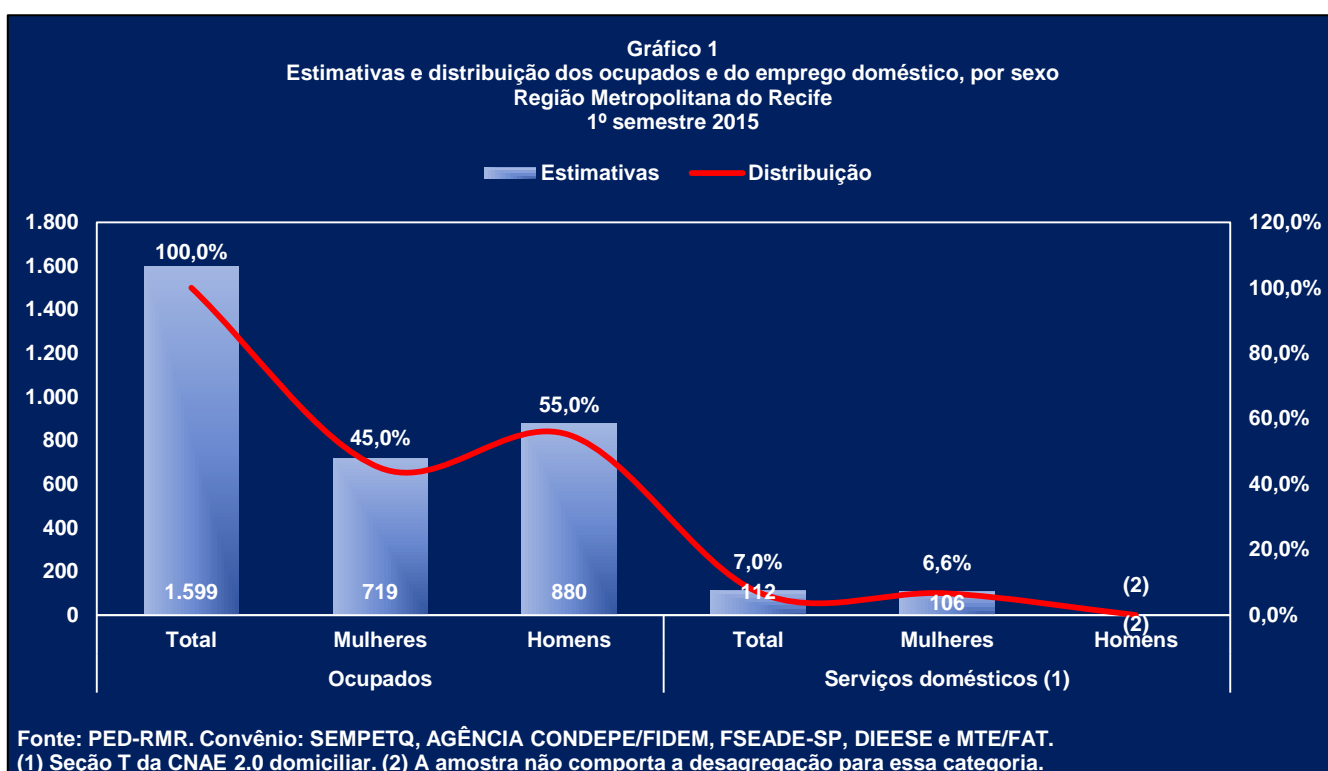
Ainda que não se possa distinguir com precisão quanto tais mudanças foram decorrentes da aprovação da Emenda Constitucional e quanto o foram da conjuntura econômica ou de políticas específicas que também afetam outras categorias de trabalhadores, há informações suficientes que ajudam a entender o formato que está se delineando para esta ocupação no mercado de trabalho regional.

Neste estudo, são analisadas apenas as informações das mulheres no emprego doméstico, como uma maneira de melhor entender esse segmento em situações típicas, uma vez que os homens, além de comporem uma parcela muito pequena, costumam exercer atividades com características bastante distintas das desempenhadas pelas mulheres, como as de motorista e jardineiro.

O período investigado para maior parte dos indicadores é o primeiro semestre de 2014 e 2015, com dados sobre forma de contratação, atributos pessoais, jornada média de trabalho, região de moradia e de trabalho, contribuição para a Previdência Social e rendimento médio real por hora.

As empregadas domésticas na RMR

No primeiro semestre de 2015, o contingente de empregadas domésticas (106 mil) representava 6,6% no total dos ocupados (1.599 mil) na Região Metropolitana do Recife, essas mulheres estavam inseridas, principalmente em atividades de serviços gerais, contratadas com ou sem carteira de trabalho assinada, ou trabalhando como diaristas. Embora ainda compondo uma pequena parcela nesse segmento, ocupações como babá e cuidadora de idosos demandam maior especialização e, portanto, são as que apresentam maior nível de escolaridade e de remuneração entre as trabalhadoras domésticas. Nesse mesmo período, a proporção de trabalhadoras domésticas no total de mulheres ocupadas na RMR foi de 14,7% (Gráfico 1).



Quanto à distribuição das empregadas domésticas segundo faixa etária, observou-se que, a maior parcela destas era constituída por mulheres adultas, com idade entre 25 a 49 anos, correspondendo a 68,2% das mulheres ocupadas nessa categoria. Outra parcela também não menos expressiva é a daquelas com idade entre 50 e 59 anos (21,5%) (Tabela 1).

Na correlação entre trabalho doméstico e raça/cor, observa-se a predominância das trabalhadoras negras nessa ocupação. Entre o primeiro semestre de 2014 e 2015, a proporção de mulheres negras na atividade cresceu de 85,2% para 88,5% (Tabela 1).

A escolaridade da maioria das trabalhadoras domésticas está concentrada no ensino fundamental incompleto (53,3%), o que significa menos de oito anos de estudo. O trabalho doméstico, por não exigir nível de escolaridade elevado, se constitui como uma das principais possibilidades de inserção no mercado de trabalho para as mulheres com baixa escolaridade, sobretudo as negras e mais pobres. É importante ressaltar que há um expressivo percentual de mulheres com ensino médio

completo e superior incompleto, 21,0% (Tabela 1). O que demonstra o crescimento da escolaridade da população nos anos recentes e o aumento da participação de ocupações que são exercidas por pessoas com maior grau de instrução como babás e acompanhantes de idosos, por exemplo.

Tabela 1
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo atributos pessoais
Região Metropolitana de Recife
1º semestre 2014-2015

1º semestre 2014 2015					(%)
Período e Atributos pessoais	Total	Mensalistas		Diaristas	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada		
1º semestre 2014					
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0	
10 a 15 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
16 a 24 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
25 a 39 anos	32,0	34,9	(2)	28,7	
40 a 49 anos	36,2	40,3	(2)	34,7	
50 a 59 anos	21,5	(2)	(2)	(2)	
60 anos e mais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0	
Negras	85,2	85,5	84,2	85,5	
Não negras	14,8	(2)	(2)	(2)	
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Chefe	37,8	34,6	37,3	42,0	
Cônjuge	43,0	44,1	39,2	44,7	
Filhas	10,0	(2)	(2)	(2)	
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	
Analfabetas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Ensino fundamental incompleto (1)	52,4	51,0	49,2	56,5	
Ensino fundamental completo e médio incompleto	20,0	(2)	(2)	(2)	
Ensino médio completo e superior incompleto	20,8	(2)	(2)	(2)	
Ensino superior completo	(2)	(2)	(2)	(2)	
1º semestre 2015					
Faixa etária	100,0	100,0	100,0	100,0	
10 a 15 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
16 a 24 anos	(2)	(2)	(2)	(2)	
25 a 39 anos	32,0	34,9	(2)	(2)	
40 a 49 anos	36,2	40,3	(2)	34,7	
50 a 59 anos	21,5	(2)	(2)	(2)	
60 anos e mais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Raça/cor	100,0	100,0	100,0	100,0	
Negras	88,5	89,5	88,3	87,4	
Não negras	11,5	(2)	(2)	(2)	
Posição no domicílio	100,0	100,0	100,0	100,0	
Chefe	39,9	40,3	(2)	41,6	
Cônjuge	43,5	45,1	38,3	45,8	
Filhas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Demais	(2)	(2)	(2)	(2)	
Nível de instrução	100,0	100,0	100,0	100,0	
Analfabetas	(2)	(2)	(2)	(2)	
Ensino fundamental incompleto (1)	53,3	55,9	51,5	51,8	
Ensino fundamental completo e médio incompleto	18,5	(2)	(2)	(2)	
Ensino médio completo e superior incompleto	21,0	(2)	(2)	(2)	
Ensino superior completo	(2)	(2)	(2)	(2)	

Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Entre o primeiro semestre de 2012 e 2015, a composição do emprego doméstico na RMR foi se alterando: (a) a proporção de empregadas domésticas com carteira de trabalho assinada cresceu no primeiro semestre de 2013 e de 2014 e recuou no primeiro semestre de 2015; (b) a parcela de mensalistas sem carteira assinada decresceu no primeiro semestre de 2013 e de 2014 e cresceu em igual período de 2015; e (c) a proporção de diaristas cresceu no primeiro semestre de 2013 e permaneceu praticamente estável entre o primeiro semestre de 2014 e 2015. Como resultado, a proporção de mensalistas com carteira de trabalho assinada (39,5%) continua sendo maior do que a das sem carteira (26,7%) e diaristas (33,8%). Merece atenção a ampliação gradativa da participação de diaristas que, entre o primeiro semestre de 2012 e 2015, oscilou de 32,1% para 33,8%, passando a representar um pouco mais de um terço do total das ocupadas no trabalho doméstico. Destaca-se que essas trabalhadoras possuem uma situação mais instável e precária, pois são remuneradas pelo dia de trabalho, em sua maioria estão à margem dos direitos sociais associados ao trabalho e sujeitas a um ritmo de trabalho mais intenso, uma vez que fazem em um ou dois dias, a limpeza de toda a casa, o que coloca um desafio de inclusão no campo dos direitos do trabalho e proteção social (Tabela 2).

Os dados mostram que mesmo crescendo a participação das diaristas, no primeiro semestre de 2015, a maior parte das trabalhadoras domésticas exerceu seu trabalho como mensalista (66,2%) (Tabela 2). O aumento da participação das diaristas pode estar associado à substituição ou incremento de empregos sem uma relação permanente por parte do empregador. A peculiaridade na relação de trabalho que se dá em um ambiente doméstico, cuja fonte de pagamento depende exclusivamente de um orçamento familiar limitado, tende a fragilizar ainda mais essa relação.

Tabela 2
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação
Região Metropolitana de Recife
1º semestre 2012-2015

1º semestre 2012-2015					(%)
Período	Total	Mensalistas		Diaristas	
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada		
1º semestre					
2012	100,0	32,6	35,3	32,1	
2013	100,0	34,1	31,8	34,1	
2014	100,0	40,6	25,8	33,6	
2015	100,0	39,5	26,7	33,8	

Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

Um aspecto interessante no perfil das trabalhadoras é a inexpressiva proporção de trabalhadoras domésticas que moram na residência em que trabalham. Por seu turno, a proporção de mulheres empregadas domésticas que não moravam no emprego na RMR expandiu-se de 97,6%, no primeiro semestre de 2014, para 98,3%, em igual período de 2015 (Tabela 3).

Tabela 3
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo moradia no emprego
Região Metropolitana de Recife
1º semestre 2014-2015

				(%)
Período e Moradia no emprego	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
1º semestre 2014				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mora no emprego	(1)	(1)	(1)	-
Não mora no emprego	97,6	95,1	98,5	100,0
1º semestre 2015				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Mora no emprego	(1)	(1)	(1)	-
Não mora no emprego	98,3	96,4	98,9	100,0
Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT. (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.				

No primeiro semestre de 2015, 46,8% das empregadas domésticas da RMR residiam no município do Recife e 53,2% nos demais municípios da RMR (Tabela 4). Como mais da metade delas mora em regiões mais periféricas, a questão do deslocamento é um tema relevante na análise desta ocupação e parece afetar grande parte das trabalhadoras.

Tabela 4
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo posição na ocupação, por município de moradia
Região Metropolitana de Recife
1º semestre 2014-2015

				Em %
Período e Município de Moradia	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
1º semestre 2014				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Município de Recife	50,5	55,6	46,2	47,6
Demais Municípios da RMR	49,5	44,4	53,8	52,4
1º semestre 2015				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Município de Recife	46,8	50,8	37,1	49,7
Demais Municípios da RMR	53,2	49,2	62,9	50,3
Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.				

Entre o primeiro semestre de 2014 e 2015, cresceu a proporção das empregadas domésticas da RMR, que residiam e trabalhavam no mesmo município (de 71,5% para 72,8%, ou 1,3 p.p.), enquanto a proporção das que moravam e trabalhavam em municípios distintos retraiu-se de 28,5% para 27,2%. Vale destacar que na comparação entre o primeiro semestre de 2012 e 2015, houve uma considerável redução na parcela de empregadas domésticas, que residiam e trabalhavam no mesmo município (de 77,4% para 72,8%, ou -4,6 p.p.), revelando uma intensificação na dificuldade, para algumas trabalhadoras, em encontrar trabalho próximo de sua moradia (Tabela 5). Sabendo-se que parcela importante delas – mesmo as que moram e trabalham no mesmo município – se desloca de

regiões mais periféricas para trabalhar em regiões mais centrais, é fato que elas têm que percorrer longos trajetos diariamente.

Tabela 5
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, segundo posição na ocupação, por região de moradia e região de trabalho
Região Metropolitana de Recife
1º semestre 2014-2015

1º semestre 2014-2015				Em %
Período e Região de Moradia e de Trabalho	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
1º semestre 2012				
RMR	100,0	100,0	100,0	100,0
Reside e trabalha no mesmo município	77,4	72,2	81,5	78,1
No Município de Recife	54,0	58,4	51,0	52,8
Fora do Município de Recife	23,4	(1)	30,5	(1)
Reside e trabalha em municípios distintos	22,6	27,8	(1)	(1)
Reside no Município de Recife	(1)	(1)	(1)	(1)
Reside fora do Município de Recife	21,3	26,8	(1)	(1)
1º semestre 2013				
RMR	100,0	100,0	100,0	100,0
Reside e trabalha no mesmo município	74,4	65,7	81,0	76,8
No Município de Recife	50,5	54,0	46,1	51,2
Fora do Município de Recife	23,9	(1)	35,0	(1)
Reside e trabalha em municípios distintos	25,6	34,3	(1)	(1)
Reside no Município de Recife	(1)	(1)	(1)	(1)
Reside fora do Município de Recife	24,6	33,5	(1)	(1)
1º semestre 2014				
RMR	100,0	100,0	100,0	100,0
Reside e trabalha no mesmo município	71,5	66,2	76,2	74,3
No Município de Recife	49,4	54,7	45,4	46,2
Fora do Município de Recife	22,1	(1)	(1)	(1)
Reside e trabalha em municípios distintos	28,5	33,8	(1)	(1)
Reside no Município de Recife	(1)	(1)	(1)	(1)
Reside fora do Município de Recife	27,4	32,8	(1)	(1)
1º semestre 2015				
RMR	100,0	100,0	100,0	100,0
Reside e trabalha no mesmo município	72,8	66,7	75,4	77,8
No Município de Recife	46,0	50,0	(1)	48,5
Fora do Município de Recife	26,8	(1)	38,6	(1)
Reside e trabalha em municípios distintos	27,2	33,3	(1)	(1)
Reside no Município de Recife	(1)	(1)	(1)	(1)
Reside fora do Município de Recife	26,4	32,6	(1)	(1)

Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT.

(1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

O trabalho doméstico envolve, com frequência, longas jornadas. Até março de 2013 era uma categoria profissional sem regulamentação da jornada de trabalho e, portanto, sujeita a jornadas irregulares e mais prolongadas do que a média de outras categorias. No primeiro semestre de 2013, as empregadas domésticas mensalistas com carteira assinada foram as que exerceram as jornadas de trabalho mais longas, com uma média semanal de 52 horas (Tabela 6). Entre as mudanças ocorridas pela emenda constitucional, incluem-se limite de jornada de trabalho em até 44 horas por semana e pagamento pelas horas excedentes. Portanto, um dos possíveis efeitos esperados dessa regulamentação sobre as condições de trabalho das empregadas domésticas com carteira de trabalho assinada é a redução gradual dessa jornada. Entre o primeiro semestre de 2013 e 2015, os

dados mostram a importância dessa regulamentação no âmbito regional: contraiu-se a jornada média semanal das mensalistas com carteira (de 52 para 49 horas), das mensalistas sem carteira (de 48 para 44 horas), e a das diaristas permaneceu estável em 23 horas. Como as diaristas realizam seu trabalho em menor quantidade de dias na semana, a jornada média semanal inferior à das mensalistas não significa, necessariamente, menor número de horas trabalhadas por dia.

O rendimento médio real por hora aumentou para o total das mensalistas (de R\$ 4,09 para R\$ 4,25, ou 3,9%) e para aquelas com carteira de trabalho assinada (de R\$ 4,08 para R\$ 4,13, ou 1,2%), entre o primeiro semestre de 2014 e 2015 (Tabela 6). Mesmo diante dos aumentos observados, no primeiro semestre de 2015, o rendimento médio real por hora das empregadas domésticas mostra-se bastante baixo, quando comparado com os praticados nos demais setores de atividade econômica da região.

Tabela 6
Jornada média semanal trabalhada (1) e rendimento médio real por hora das mulheres empregadas domésticas (2), segundo posição na ocupação
Região Metropolitana do Recife
1º semestre 2013-2015

Período	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
1º semestre 2013				
Jornada média semanal (em horas)	41	52	48	23
Rendimento médio real (3) por hora (em reais)	3,71	3,77	(4)	(4)
1º semestre 2014				
Jornada média semanal (em horas)	39	49	46	22
Rendimento médio real (3) por hora (em reais)	4,09	4,08	(4)	(4)
1º semestre 2015				
Jornada média semanal (em horas)	39	49	44	23
Rendimento médio real (3) por hora (em reais)	4,25	4,13	(4)	(4)

Fonte: PED–RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE–SP, DIEESE e MTE/FAT.

(1) Exclui as empregadas domésticas que não trabalharam na semana.

(2) Excluem as empregadas domésticas que não trabalharam na semana; as empregadas domésticas assalariadas que não tiveram remuneração no mês; e as empregadas domésticas que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Valores em reais de novembro de 2015. Infrator utilizado: INPC/RMR–IBGE.

(4) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Essas informações destacam a situação peculiar das empregadas domésticas, em relação a outras formas de ocupação, e que se referem aos seus baixos rendimentos – os menores em relação a outros segmentos de atividade. Mesmo com as melhorias ocorridas no período analisado, chama atenção a situação das mensalistas sem carteira assinada, que, além de não serem beneficiadas pela ampliação dos direitos trabalhistas, são as que menos contribuem para a Previdência Social (Tabela 7), provavelmente pela dificuldade de comprometer parcela de seus baixos rendimentos para participar desse sistema.

Tabela 7
Distribuição das mulheres empregadas domésticas, por posição na ocupação, segundo contribuição para a Previdência Social
Região Metropolitana de Recife
1º semestre 2014-2015

1º semestre 2014				Em %
Período e Contribuição para a Previdência Social	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
1º semestre 2014				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Contribui	44,3	99,8	(1)	(1)
Não contribui	55,7	(1)	95,4	92,0
1º semestre 2015				
Total	100,0	100,0	100,0	100,0
Contribui	44,0	99,7	(1)	(1)
Não contribui	56,0	(1)	93,2	91,6
Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT. (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.				

Situação semelhante é verificada entre as diaristas, no que se refere à sua baixa capacidade contributiva (Tabela 7), o que se torna ainda mais preocupante, pois há uma tendência de aumento da participação delas no total de empregadas domésticas. Elas representam as maiores parcelas de chefes ou cônjuges no domicílio, com filhos menores de nove anos (Tabela 8) e são, também, as mais velhas e com menor nível de escolaridade (Tabela 1).

Tabela 8
Distribuição das mulheres empregadas domésticas chefes ou cônjuges, por posição na ocupação, segundo número de filhos
Região Metropolitana de Recife
1º semestre 2015

Período e Número de Filhos	Total	Mensalistas		Diaristas
		Com carteira assinada	Sem carteira assinada	
1º semestre 2015				
Total (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem filhos	(1)	(1)	(1)	(1)
Com filhos até 9 anos	50,6	49,7	54,2	49,2
Com filhos maiores de 9 anos	45,8	47,3	(1)	45,8
Número médio de filhos	3,8	3,8	4,0	3,8
Fonte: PED-RMR. Convênio: SEMPETQ, AGÊNCIA CONDEPE/FIDEM, FSEADE-SP, DIEESE e MTE/FAT. (1) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.				

Diante desses fatos, a questão que se coloca seria, além de assegurar o cumprimento dos novos direitos contemplados na legislação para as mensalistas, criar mecanismos que desestimulem a substituição de mensalistas por diaristas como forma de desobrigação das novas regras por parte de seus empregadores.

A situação das diaristas, no que diz respeito à relação de trabalho, assemelha-se à dos trabalhadores autônomos e por conta-própria. Estes vêm sendo contemplados com legislação específica, como a do microempreendedor individual, cujo objetivo é possibilitar o acesso a direitos previdenciários e ao novo regime fiscal. Nesse sentido, a criação de mecanismos que facilitem a contribuição e o acesso aos benefícios sociais às diaristas é fundamental no atual contexto de crescimento dessa ocupação e

considerando-se que muitas destas trabalhadoras são provedoras de suas famílias. Ao mesmo tempo, revela-se imprescindível assegurar os direitos alcançados para as mensalistas e fomentar novas formas de desestímulo da troca precarizadora da mão de obra pelas famílias empregadoras.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 10 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMR-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

NOTAS METODOLÓGICAS

PLANO AMOSTRAL - A pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Recife (PED / RMR) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana e rural dos 14 municípios que compõem esta região: Abreu e Lima, Araçoiaba, Cabo, Camaragibe, Igarassu, Ipojuca, Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Recife e São Lourenço da Mata. Estes municípios estão subdivididos em 38 distritos e 2279 setores censitários, dos quais 395 compõem o plano amostral. As informações de interesses da pesquisa são coletadas mensalmente através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2.500 domicílios, que representam uma fração amostral de 01(um), para cada 126, do total de domicílios da RMR.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados neste mês e nos dois meses que o antecederam.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

PROJEÇÕES POPULACIONAIS - A Agência CONDEPE/FIDEM, responsável pelas projeções populacionais, fez uma revisão das projeções anteriores com base no Censo Demográfico 2010 da FIBGE, chegando a novas estimativas para a População Total da Região Metropolitana do Recife. Como resultado dessas novas projeções foi revista toda a série de estimativas da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA) - ocupados e desempregados - e a População formada por indivíduos Inativos com 10 anos ou mais de idade.

As Estimativas Populacionais do município de Recife e da Região Metropolitana do Recife, a partir de agosto de 2000 foram obtidas com base na taxa geométrica de crescimento populacional do(s) município(s) utilizando as informações de população residente constante nos censos demográficos de 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

EQUIPE TÉCNICA DA PED/RMR

COORDENAÇÃO

Jairo Azevedo Santiago – DIEESE
Walkiria Moreira Navarro de Moraes - IAUPE

ANÁLISE DE DADOS

Jairo Azevedo Santiago

INFORMÁTICA

Mardônio C. Lima – Coordenação
Adriana Marques da Silva, Cláudio Marques Dias da Hora, Fabíola Gomes Pereira de Lima e Sérgio Luiz Barbosa.

COLETA DE DADOS

Waldete Vitorino da Silva – Coordenação.

Supervisores: Ângela Celi T. C. de Carvalho, Carlos Murilo Arruda, Fernanda Maria R. Soares, Josiane Maria de Melo, Walkiria da Fonte Vieira, Patrícia F. Correia, Terezinha Célia M. de Souza. **Entrevistadores:** Aldemir S. da Hora Júnior, André Lima Castilho, Ataíde Xavier Ataíde, Avani Costa Melo de Queiroz, Claudécio João B. Pedrosa, Cristiane de Queiroz Silva, Edlene Mendes da Silva, Eliza Carla de Santana Farias, Eranni Alves de Souza, Gabriela Bernardo de Souza, Gerlane Silva Rêgo, Gláucia Rejane Silvano de Lima, Haydee Ioneide Souza da Cunha, Isaque Santos Menezes, José Regivaldo Silvério da Silva, Júlio Cesar Farias, Katiuscia Maria Bezerra, Mayra Santos Martins de Souza, Maria de Jesus Brito, Maria do Socorro da Silva, Mauricea Cardoso da Silva, Michelle Mercês de França, Roberta Maria de Souza, Rogério Ezequiel do Nascimento, Sadi da S. Seabra, Sandra Maria Sampaio Camurça, Telma Cristina Gomes Barbosa, Zélia Chagas Ribeiro Filha..

LISTAGEM E CHECAGEM

João Batista do N. Feitosa – Coordenação

Supervisão: Francisca A. de Albuquerque. **Checadores:** Claudia Calado de Mello, Coate Márcio Ramos de Oliveira, Erik G. Batista, Maria da Conceição P. dos Santos, Pedro Alberto Z. de Melo, Ricardo Marcionilo de Araújo, Rosidalva de S. Pereira. **Listador:** Erivan Luís Bezerra Júnior

CRÍTICA

Cláudia Viana Torres – Coordenação
Ana Paula de A. Ferreira, Carla Gabriela Agra do Lago, Geliane Rodrigues Baracho, José Roberto de Castro Peixoto, Roberto Pereira de Lima, Telma Aparecida Ribeiro

APOIO ADMINISTRATIVO

Ana Lúcia da Silva, Edilma Siqueira do Nascimento, Luciana dos Santos, Josielly Karla Silva Miranda e Silvio da Cruz Bezerra.

SUPERVISÃO METODOLÓGICA, DE ANÁLISE E DE ESTATÍSTICA – SEADE

Atsuko Haga, Renato Gazola Fonseca, Alexandre Jorge Loloian e Sílvia R. Mancini.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL E CONSULTORIA ESTATÍSTICA – SEADE

Nádia Dini

ESTIMATIVAS POPULACIONAIS – Agência CONDEPE/FIDEM

Maria Luiza Ferreira dos Santos

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Margareth Monteiro

SECRETARIA DA MICRO E PEQUENA EMPRESA, TRABALHO E QUALIFICAÇÃO - SEMPTQ

Evandro José Moreira Avelar - Secretário da Micro e Pequena Empresa, Trabalho e Qualificação
Paulo Sérgio Moreira Muniz Filho - Secretário Executivo de Trabalho e Qualificação
Celso Alexandre do Amaral Miranda Filho - Gerente Geral de Trabalho

AGÊNCIA ESTADUAL DE PLANEJAMENTO E PESQUISAS DE PERNAMBUCO – CONDEPE/FIDEM

Flávio Guimarães Figueiredo Lima - Diretor Presidente
Maurílio Soares de Lima - Diretor Executivo de Estudos, Pesquisas e Estatísticas
Rodolfo Guimarães Regueira da Silva – Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIOECONÔMICOS – DIEESE

Antônio de Souza – Presidente
Clemente Ganz Lúcio - Diretor Técnico
Jackeline Natal - Supervisora do Escritório Regional de Pernambuco

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS – SEADE

Maria Helena Guimarães de Castro – Diretora Executiva

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – PED/RMR

Rua Joaquim de Brito, 216 – Boa Vista – Recife/PE.

CEP: 50070-280 Fones: 3222.1071 e 3222.3308

Home Page: www.dieese.org.br e www.condepefidem.pe.gov.br

E-mail: pedrmr@dieese.org.br e pedrmr@condepefidem.pe.gov.br

Ministério
do Trabalho

Governo
Federal

Fundo de
Amparo ao
Trabalhador

SEADE

DIEESE

Comissão
Estadual de
Emprego



Secretaria de
Planejamento e
Gestão

Secretaria da Micro e
Pequena Empresa, Trabalho
e Qualificação

Governo de
Pernambuco

Suporte à execução:
Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE)